

## A FORMAÇÃO CONTINUADA NA PANDEMIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O TRABALHO E A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

DOI: 10.5281/zenodo.4968410

**Sidney Pires Martins**

*Mestre em Administração (Centro Universitário UniHorizontes). Pós-Graduando em Práticas Pedagógicas pelo IFNMG-Polo Angelândia. Pesquisador do GEPPFOR-UFV.*

E-mail: [sidney.martins@ufv.br](mailto:sidney.martins@ufv.br)

**Mateus José dos Santos**

*Mestre em Educação (UFV). Professor Efetivo da SEE-MG. Pesquisador do GEPPFOR-UFV*

E-mail: [mateus.j.santos@ufv.br](mailto:mateus.j.santos@ufv.br)

**Rita Márcia Andrade Vaz de Mello**

*Professora Titular da Universidade Federal de Viçosa. Pesquisadora e Coordenadora do GEPPFOR-UFV*

E-mail: [rmello@ufv.br](mailto:rmello@ufv.br)

**Resumo:** O presente trabalho descreve as repercussões de um curso de formação continuada desenvolvido na pandemia e que abarca discussões envolvendo a implementação de metodologias ativas e ferramentas digitais. O curso contou com 53 profissionais da educação de todo o país e 16 deles responderam voluntariamente a um questionário semiestruturado que versava sobre as contribuições do curso elucidado na formação destes profissionais. Os dados qualitativos compuseram o *corpus* desta pesquisa e foram analisados sob a ótica da Análise de Conteúdos de Bardin, possibilitando reflexões pormenorizadas sobre as contribuições do curso em questão na profissionalização docente dos profissionais envolvidos neste Projeto. Os dados apontaram que os professores carecem de formações que possibilitem a saída da zona de conforto e a proposição de diálogos efetivos com potenciais de serem

implementados na prática docente. Desse modo, o curso contribuiu para um pensar crítico sobre o trabalho docente frente as transformações educacionais que emergem na sociedade e a desenvolver uma identidade profissional ancorada em argumentações coerentes com as problemáticas que atingem a educação na era atual, em especial no cenário da Pandemia Covid-19 que estamos vivenciando .

**Palavras-chave:** Formação Continuada. Desenvolvimento profissional da Docência. Reflexões na Educação.

**Abstract:** The present work describes the repercussions of a continuing education course developed in the pandemic and which includes discussions involving the implementation of active methodologies and digital tools. The course had 53 education professionals from all over the country and 16 of them responded voluntarily to a semi-structured questionnaire that addressed the contributions of the course elucidated in the training of these professionals. Qualitative data made up the corpus of this research and were analyzed from the perspective of Bardin's Content Analysis, enabling detailed reflections on the contributions of the course in question in the professionalization of the professionals involved in this project. The data showed that teachers lack training that allows them to leave the comfort zone and propose effective dialogues that have the potential to be implemented in teaching practice. In this way, the course contributed to a critical thinking about the teaching work in face of the educational transformations that emerge in society and to develop a professional identity anchored in arguments consistent with the issues that affect education in the current era.

**Keywords:** Continuing Education. Professional development of teaching. Reflections on Education.

## INTRODUÇÃO

A formação continuada de profissionais da educação é indispensável para o estabelecimento de discussões e o encadeamento de ações nos contextos educativos com o propósito de oportunizar uma reflexão contínua sobre as questões que perpassam pela educação e seus reflexos na sociedade atual. A docência exige um aprimoramento constante, sobretudo pela celeridade das mudanças que afetam esta área suscitando mudanças e carecendo de novos diálogos para a o desenvolvimento destas novas demandas que surgem cotidianamente. Assim, formar-se continuamente é uma necessidade formativa de todos os profissionais que estão inseridos na educação de modo que as tendências e inovações educacionais cheguem aos contextos educativos e provoquem transformações por meio de novas

práticas de ensino, estratégias e ferramentas metodológicas e situações de aprendizagem que articulem o que se aprende na escola com as questões intrínsecas à sociedade.

Sobre a formação continuada, Gatti (2003) salienta que:

Em geral os mentores e implementadores de programas ou cursos de formação continuada, que visam a mudanças em cognições e práticas, têm a concepção de que, oferecendo informações, conteúdos, trabalhando a racionalidade dos profissionais, produzirão a partir do domínio de novos conhecimentos mudanças em posturas e formas de agir. (GATTI, 2003, p. 192).

Nas palavras de Gatti (2003), a formação contínua pode propiciar o desenvolvimento de novos olhares para os contextos educativos e a partir do diálogo construir uma rede de comunidade aprendente que busca provocar transformações em sua realidade educacional. Complementar a isso, Freire (1993) aponta que:

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. **A educação e a formação permanente se fundam aí.** (FREIRE, 1993, p. 22-23, destaque nosso).

A formação permanente faz-se necessária como uma possibilidade de refletir sobre o trabalho docente (MELLO; SANTOS; SOUZA, 2020) e a profissionalização da docência (MAGALHÃES; AZEVEDO, 2015). O desenvolvimento da formação continuada pode nestes casos atuar na solidificação da identidade docente e, assim, fazer com que os profissionais da Educação reflitam sobre o seu trabalho e os inúmeros desafios inerentes aos contextos formativos. Imbérnon (2010), um dos grandes estudiosos do campo da formação continuada de professores, ressalta que este tipo de formação funciona como incentivo para o desenvolvimento profissional da docência e é um lugar onde saberes são maturados, práticas de ensino revisitadas e planejamentos (re)discutidos em busca de transformações na prática. Assim, as discussões que se fazem nestes espaços não pode pairar na crítica pela crítica, mas entender as fragilidades que precisam ser atendidas com vistas a uma maior articulação entre a teoria e a prática. Desta forma, “o processo de formação deve adotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores” (IMBERNÓN, 2011, p.41). A próxima

subseção disserta sobre algumas propostas de formação continuada no período da pandemia e suas repercussões na prática pedagógica.

## **A FORMAÇÃO CONTINUADA NA PANDEMIA DA COVID-19: REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

A pandemia da Covid-19 fez com as aulas presenciais fossem suspensas em detrimento da alta disseminação de um vírus contagioso desconhecido. A suspensão das aulas fez emergir uma série de fragilidades inerentes à educação e que nos faz pensar no período após a pandemia, uma vez que, não podemos adotar as mesmas metodologias e práticas que eram postas antes do cenário pandêmico. Muitas ideias mudaram, outras se renovaram e a ressignificação das práticas docentes é necessária de modo que possamos continuar contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem de nossos estudantes. Neste momento, a luta pela educação precisa transpor algumas críticas ainda que cabíveis, mas que requerem maior aprofundamentos para superar a ideia do ato de criticar pautado em argumentações vazias. Nesta ótica, concordamos com Sá e Neto (2020) que expõe uma das grandes críticas que ainda se faz presente no campo da formação de professores: a questão salarial.

O que estamos advogando é que se o salário for o real motivo para o professor estar em sala de aula, sua atividade ganhará contornos de um trabalho alienado, que esvaziado de sentido pessoal só fará adoecê-lo e fazê-lo desejar escapar da escola, implorando que o ano letivo acabe logo. A luta salarial e por melhores condições de trabalho é importantíssima, mas ela precisa se configurar como objetivo de uma ação e não como o motivo-fim da atividade educativa. (SÁ; NETO, p. 40).

Para além das questões salariais, a pandemia denunciou uma série de questões que requerem uma luta constante, dentre elas, a falta de materiais nas escolas (ABREU *et al.*, 2020; NHAMTUMBO, 2020) e o analfabetismo tecnológico (ANDRADE, 2004) que paira sobre a formação docente. Entretanto, esta luta requer argumentos consistentes e reafirma mais uma vez a necessidade de capacitações de modo que os docentes possam se formar e materializar criticamente suas visões rompendo com críticas simplistas sobre a educação.

No tocante à formação continuada no cenário pandêmico, nota-se que os limites geográficos foram reduzidos e uma série de cursos, oficinas e *lives* emergiram

com grande potência para contribuir com o aprimoramento constante dos profissionais da educação. Neste contexto, Silva, Pires e Souza-Pires (2020) frisam que:

A pandemia da Covid-19 tem deixado evidente que a formação do professor deve ser continuada e contextualizada às contingências e demandas atuais. Como forma de possibilitar a prática docente a função escolar na era atual, a utilização das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC). [...] têm sido utilizadas como os principais recursos para possibilitar a aprendizagem dos educandos. Desta forma, a Escola teve que se adaptar rapidamente a este novo contexto e estas mesmas ferramentas e estratégias têm sido aplicados para a formação continuada. (SILVA; PIRES, SOUZA-PIRES, p. 16).

Nesta perspectiva, despontam-se uma série de trabalhos (ESPÍRITO SANTO, LIMA, 2020; PÔRTO JUNIOR, SANTOS, SILVA, 2020) que avaliam a importância da formação continuada na pandemia e concluem sobre a necessidade deste tipo de formação frente às novas demandas da educação. Nesta lógica, surgem pesquisas explorando o potencial das ferramentas digitais e das metodologias ativas enquanto temáticas que carecem de ser debatidas no campo educacional, especialmente, quando se considera as interações que passaram a ser mediadas pelas tecnologias devido ao distanciamento social imposto pela pandemia do coronavírus. Assim, os cursos de formação continuada vão se configurando como imprescindíveis na era atual de modo que os professores não cessem suas discussões sobre temas atuais e se formem dia a dia com seus pares, mesmo em um cenário pandêmico difícil.

Partindo destes pressupostos, esta investigação disserta sobre as contribuições de um curso de formação continuada intitulado *Metodologias Ativas – Engajamento em sala de aula – Ensino Híbrido* desenvolvido no 2º Semestre de 2020 para os profissionais da educação enquanto estratégia de formação continuada. O curso supracitado buscou suscitar reflexões sobre as temáticas citadas com vistas à desenvolver práticas de ensino que propiciem a transformação da sala de aula. A seguir será descrita o percurso metodológico de análise dos dados deste curso, bem como as contribuições explicitadas pelos participantes da formação.

## **CAMINHADA METODOLÓGICA**

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito de uma formação continuada realizada em que 16 aceitaram responder voluntariamente um questionário on-line visando compreender as percepções sobre o curso e as contribuições das discussões realizadas no trabalho e profissionalização docentes dos participantes envolvidos. O curso de formação continuada foi estruturado em nove encontros síncronos realizados

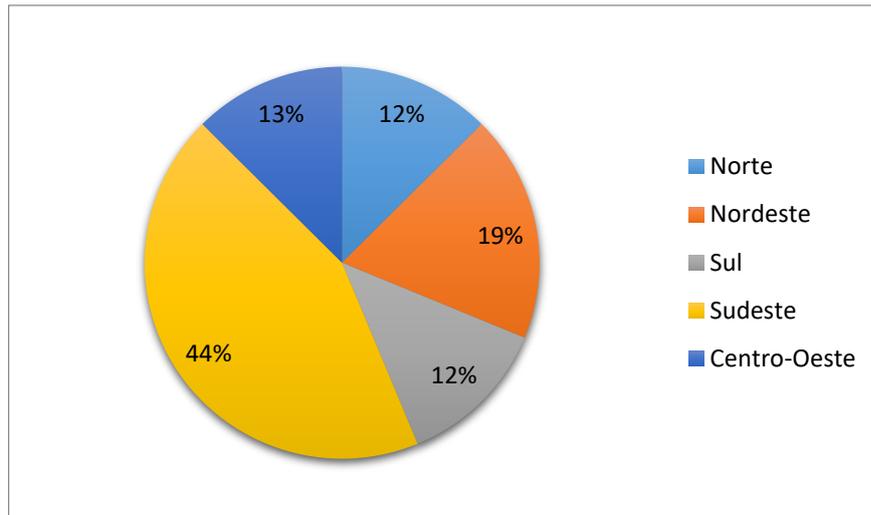
por plataformas on-line e contou com diversas atividades e ferramentas digitais que exploraram uma aprendizagem mais ativa por parte dos participantes. Os dados coletados dos cursistas constituirão o *corpus* a ser investigado. A pesquisa será conduzida qualitativamente, o que possibilita analisar e interpretar os dados de maneira aprofundada respeitando as manifestações dos sujeitos (FLICK, 2008). Além disso, para a análise das respostas dos cursistas será utilizada a Análise de Conteúdo (AC) (BARDIN, 1995).

A AC busca desconstruir o *corpus* e reconstruí-lo visando desvelar novos significados. Segundo Moraes (1999, p. 10) “a análise de conteúdo possibilita diferentes modos de conduzir o processo”. Este modo de analisar subjetivo, foge das tradições objetivas e quantitativas em pesquisas em Ciências Humanas e traz para os textos interpretações que levam em consideração vivências, experiências, percepções e manifestações sócio-históricas-culturais. Desse modo, os dados analisados a seguir, refletem as interpretações dos pesquisadores sobre as contribuições e implicações de um curso de formação continuada em um período de pandemia e a importância destes tipos de atividades no desenvolvimento profissional da docência para além do academicismo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 16 profissionais da educação que participaram da pesquisa, todos eles interagiram com as atividades propiciadas no curso de formação continuada. O Gráfico 1 mostra as regiões dos participante que responderam a pesquisa e expressaram suas opiniões a respeito das aprendizagens conduzidas nesta formação.

**Gráfico 1.** Divisão dos participantes por região.

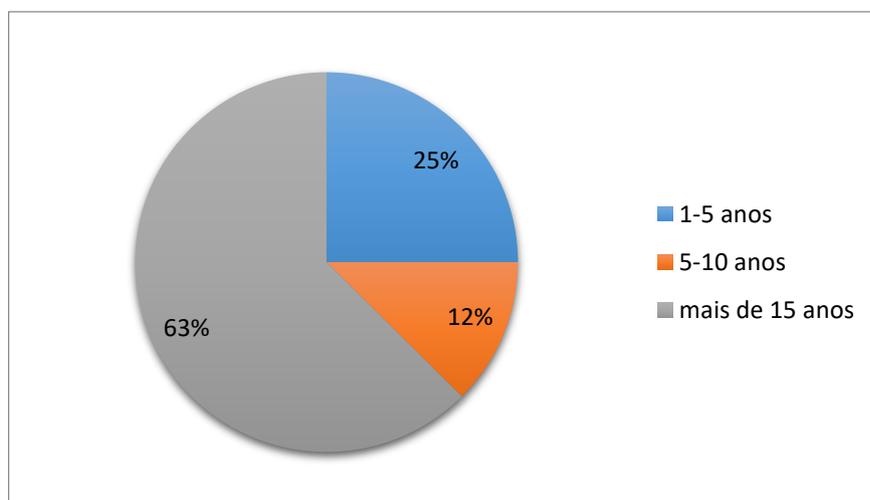


**Fonte:** Os autores, 2021.

O Gráfico 1, expõe a divisão dos participantes que responderam ao questionário, por região. Observa-se que todas as regiões brasileiras foram contempladas, o que demonstra que o curso tem alcançado uma abrangência nacional em sua divulgação. A proposta é que sejam ofertadas mais edições do curso de formação continuada e dado este panorama, percebe-se que é preciso investir em uma maior divulgação do curso para que ele alcance ainda mais diferentes regiões do Brasil, sobretudo as regiões Norte e Sul, cujas porcentagens foram as menos expressivas no Gráfico 1 aludido.

Com relação ao tempo de experiência docente, elaborou-se um gráfico em que podemos visualizar as experiências que estes cursistas possuem com a educação. O Gráfico 2 a seguir evidencia este dado coletado.

**Gráfico 2.** Experiência na Educação dos Cursistas



**Fonte:** Os autores, 2021.

O Gráfico 2 elucida a experiência em Educação dos cursistas participantes desta investigação. Com base no Gráfico, percebe-se que todos possuem uma grande experiência no campo educacional, sendo que 63% já atuam há mais de 15 anos, o que demonstra uma grande participação dos cursistas neste campo profissional por meio das experiências vivenciadas ao longo dos anos trabalhados. Entretanto, não significa dizer que ter uma grande experiência na educação, o professor estará apto a inovar e propor novas práticas de ensino em seu campo profissional. Nesta lógica, Tardif (2007, p. 71) expõe que: “a socialização é um processo de formação do indivíduo que se estende por toda a história de vida e comporta rupturas e continuidades”. Desse modo, a formação continuada se faz importante, especialmente quando os profissionais da educação possuem grandes experiências na docência de modo que visões simplistas possam ser desfragmentadas e novas posturas educacionais emergem em busca de transformações nos contextos educativos.

Com relação as repercussões do curso na visão dos cursistas entrevistados, perguntou-se: (i) *Qual/Quais as contribuições das discussões realizadas para a dimensão profissional?* O Quadro 1 expõe as análises das respostas que foram submetidas à AC na perspectiva bardiniana.

**Quadro 1.** Manifestações dos cursistas frente as potencialidades do curso de formação continuada.

<b>CATEGORIAS (n= 6)</b>	<b>MANIFESTAÇÕES (n=22)</b>
Sim (8)	Sim (8)
Ampliar conhecimentos (7)	Enriquecimento da bagagem de conhecimentos (3); Conciliar dinâmicas virtuais (1); Aprimoramento constante (3)
Possibilidades de inovações nas aulas (4)	Elaboração de Conteúdos (1); Novas Práticas de Ensino (2), Caminhos diferentes (1).
Alfabetização Tecnológica (1)	O curso trabalha com a Alfabetização Tecnológica (1).
Interação entre docentes (1)	O curso promove a interação entre os docentes (1)
Discussões sobre o Ensino Híbrido (1)	Aprendizagem sobre o Ensino Híbrido (1).

**Fonte:** Os autores, 2021.

A análise das respostas dos cursistas apontaram que o curso tem uma grande importância na vida dos profissionais da educação envolvidos na formação em

questão. A escolha por trabalhar as metodologias ativas no âmbito do Ensino Híbrido deu-se por uma necessidade atual, dado que, tais metodologias podem propiciar uma maior apreensão dos conteúdos (conceituais, atitudinais e procedimentais) pelos estudantes tendo em vista o protagonismo que os discentes podem assumir ao adotar-se tais metodologias. Além disso, as ferramentas digitais se atreladas às metodologias ativas podem permitir um maior aproveitamento das atividades que são desenvolvidas, sobretudo em tempos de distanciamento social e paralisação das atividades presenciais. Sobre as ferramentas e mídias digitais, Barroso e Antunes (2015) expõem que:

As mídias digitais podem ser utilizadas para apoiar as atividades do professor, do gestor e do aluno por facilitarem, sobretudo, o intercâmbio de informações, a visualização de forma mais clara dos recursos e o ensino colaborativo. Como ferramentas de ensino, o uso das mídias é favorecido por meio da utilização de recursos tecnológicos variados, tais como slides, exercícios virtuais, vídeos, plataformas de Ensino a Distância (EAD), webconferências, lousas digitais, e-mails, armazenamento em nuvens, entre outros. (BARROSO; ANTUNES, 2016, p. 125).

Há uma série de recursos digitais que podem ser explorados nas aulas visando um maior dinamismo e uma tendência pedagógica que fuja da relação transmissão-recepção de informações acríticas. Logo, a formação continuada abarcou discussões atuais que pudessem propor uma saída da zona de conforto e, assim, contribuir para um maior envolvimento dos profissionais da educação com atividades que favoreçam um desenvolvimento efetivo da aprendizagem. Pautado no Quadro 1, percebe-se que todos os entrevistados manifestaram que o curso de formação continuada trouxe reflexões para a prática docente.

O Quadro 1 engloba ainda um maior número de manifestações, uma vez que, uma frase pode conter mais de uma unidade de significado podendo ser enquadrada em categorias diferentes na visão bardiniana. Desse modo, emergiram-se 6 categorias sendo a primeira sem argumentações consistentes. Ou seja, os participantes apenas atestaram que o curso contribuiu para a sua dimensão profissional. A segunda categoria mais expressiva expõe que o curso propiciou uma ampliação dos conhecimentos, o que pode significar que as visões puderam ser maturadas contribuindo para uma solidificação da identidade docente. Os conceitos que perpassaram pela formação continuada foram destacados nas manifestações, o

que nos permite inferir que os docentes se envolveram efetivamente com as temáticas.

A inovação na sala de aula também foi uma categoria que emergiu das análises realizadas. As discussões abarcadas pela formação continuada tocou em temas emergentes no campo da educação, o que demanda uma ressignificação de conceitos e posturas para que tais transformações cheguem à escola. Os tempos atuais nos colocam novos desafios que precisam ser discutidos a todo o momento para que possamos compreender as inúmeras mudanças que vem ocorrendo a todo o vapor. Nesta perspectiva, Ortega e Rocha (2020) frisam que:

Esse tempo de transição não se faz sem quebras com o que está estabelecido, sem a capacidade de se apropriar das inovações tecnológicas fruto das transformações sociais, implicando um novo modo de pensar a humanidade e a escola. Nesse contexto, surgem perguntas: Como ensinar? O que ensinar? Existe a necessidade de criar novos conteúdos ou novas formas de avaliação escolar? Quais questões de ética pedagógica e de uso do conhecimento em rede devem ser consideradas pelos gestores escolares ao se comunicar/interagir com pais, professores e alunos? Como construir, organizacionalmente, relacionamentos entre todos os participantes implicados no processo educacional? (ORTEGA; ROCHA, 2020, p. 312).

As provocações trazidas por Ortega e Rocha (2020) foram contempladas no curso de formação continuada analisado e propiciaram interações profícuas entre os profissionais da educação e o professor formador. Colocar os professores em uma situação de reflexão no momento atual é oferecer estratégias para que eles problematizem suas realidades escolares em busca de novos caminhos e fuja de críticas sem argumentos sólidos. A interação entre os docentes também foi citada como uma das categorias, o que demonstra que há possibilidades de interações mediadas por tecnologias, tendo em vista que, todo o curso foi realizado de forma on-line devido a pandemia do coronavírus.

Por fim, a *Alfabetização Tecnológica e Discussões sobre o ensino híbrido* também foram contempladas nas categorias de análise. Tais categorias refletem lacunas que precisam ser exploradas com maior profundidade na formação de professores, seja ela a inicial e/ou continuada. Alfabetizar tecnologicamente tornou-se uma necessidade formativa atual que precisa ser incorporada aos poucos na formação dos docentes de modo que eles se apropriem destes novos conhecimentos

e comecem a provocar mudanças em seus contextos profissionais. Pautado em Corrêa (2016),

A alfabetização tecnológica está diretamente ligada com o domínio crítico da linguagem tecnológica, não sendo entendida como um processo mecânico. O docente, em tais condições, necessita estar atualizado e preparado para utilizar pedagogicamente as tecnologias, sendo estes alguns dos pressupostos para a concretização do processo de ensino. (CORRÊA, 2016, p. 1062).

Assim, podemos inferir que o curso de formação continuada buscou alertar aos participantes sobre novas categorias educacionais que emergem com potência nas escolas e precisam ser inseridas nas práticas pedagógicas e nos programas de formação de professores. Logo, a formação analisada mostrou-se atual e necessária, o que nos move a querer promover cada vez mais propostas de discussões, tal como a que foi exposta, de modo que possamos discutir criticamente a profissão e o trabalho docentes e problematizá-los à luz das tendências contemporâneas educacionais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A referida investigação analisou um curso de formação continuada voltado para profissionais da educação englobando todas as regiões brasileiras. O curso que abarcou discussões sobre as metodologias ativas, ferramentas digitais no âmbito dos preceitos do ensino híbrido, provocou reflexões entre os cursistas sobre as novas tendências educacionais e propiciou o debate de temas potentes e necessários na educação em todos os seus níveis de ensino. Além disso, o curso de formação continuada foi um fio condutor de interações mediadas por tecnologias, o que no momento atual têm-se mostrado como uma importante estratégia de formação de professores e que pode ser aperfeiçoada de modo que tais formações tornem-se ainda mais presentes na profissão docente.

O curso em questão contou com vivências dos profissionais no campo educacional, em especial com as TICs, o que possibilitou analisar, na visão bardiniana, categorias relevantes sobre a potencialidade do curso em questão e suas repercussões no saber-fazer docente. As categorias que emergiram apontaram que o curso contribuiu para ampliar os conhecimentos a respeito dos assuntos abordados e proporcionou reflexões sobre as inovações que precisam ser realizadas no âmbito escolar de modo que os profissionais da educação se distanciem de tendências

pedagógicas positivistas calcadas na relação de memorização e transmissão de informações.

A investigação descrita ainda nos propiciou olhar para reflexões que se fazem presentes nos cursos de formação continuada para além da crítica pela crítica. Criticar posturas, modelos e tendências educacionais que precisam ser remodelados sem oferecer opções para que isso aconteça, pode tornar a formação continuada passiva, além de desanimadora, uma vez que as ações tendem a ficar apenas no discurso. Nesta lógica, o curso preocupou-se em desenvolver propostas para que tais críticas não ocorressem de forma vazia, mas ancoradas em argumentações coerentes e em ferramentas e metodologias que visassem transformações nos contextos formativos e educativos.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Vanessa do Carmo; SILVA, Lucas Neiva da; GRIBEL; Pierangelli Mantovani; FERNANDES, Raquele Benedito; GARCIA, Janaina Valverde. Desafios educacionais em tempos de pandemia. **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 10, n. 2, p. 1371-1382, 2020.

ANDRADE, Lucía. Analfabetismo tecnológico: efecto de las tecnologías de información. **Actualidad contable FACES**, v. 7, n. 8, p. 37-49, 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.

BARROSO, Felipe; ANTUNES, Mariana. Tecnologia na educação: ferramentas digitais facilitadoras da prática docente. **Revista Pesquisa e Debate em Educação**, v. 5, n. 1, 2016.

CORRÊA, Alessandra de Abreu. A alfabetização tecnológica docente: uma ferramenta da educação. **Educação Matemática Pesquisa**, v. 18, n. 2, p. 1057-1068, 2016.

ESPÍRITO SANTO, Eniel; LIMA, Tatiana Polliana Pinto. Formação continuada para tecnologias digitais em tempos de pandemia: percepções docentes sobre o curso Google Sala de Aula. **Dialogia**, n. 36, p. 283-297, 2020.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Artmed editora, 2008.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. Indaiatuba: Villa das Letras Editora, 1993a.

GATTI, Bernardete A. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. **Cadernos de pesquisa**, n. 119, p. 191-204, 2003.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se a mudança e a incerteza**. Tradução Silvana Cobucci Leite. 9. Ed. São Paulo Cortez, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. Tradução Juliana dos Santos Padilha Porto Alegre: Artmed, 2010

MAGALHÃES, Lígia Karam Corrêa de; AZEVEDO, Leny Cristina Soares Souza. Formação continuada e suas implicações: entre a lei e o trabalho docente. **Cadernos Cedex**, v. 35, n. 95, p. 15-36, 2015.

MELLO, Rita Márcia Andrade Vaz de; SANTOS, Mateus José dos; SOUZA, Valdirene Eliane Baillon. O trabalho docente na Educação Básica de Minas Gerais e suas controvérsias em tempos de pandemia. In: SILVA, Tânia M. Gomes; BERNUCI, Marcelo Picinin. (Org.). **Olhares Interdisciplinares sobre a pandemia de COVID-19: Abordagens para a promoção da saúde**. 1ed. Maringá: Gráfica e Editora Massoni, 2020, v. 1, p. 185-209.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NHANTUMBO, Telma Luís. Capacidade de resposta das instituições educacionais no processo de ensino-aprendizagem face à pandemia de Covid-19: impasses e desafios. **Educamazônia-Educação, Sociedade e Meio Ambiente**, v. 25, n. 2, jul-dez, p. 556-571, 2020.

ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro; ROCHA, Vitor Fiuza. O dia depois de amanhã—na realidade e nas mentes—o que esperar da escola pós-pandemia. **Pedagogia em Ação**, v. 13, n. 1, p. 302-14, 2020.

PIRES, Ivens Hira; SILVA, Thais Lemes; SOUZA-SILVA, João Roberto. A formação continuada dos docentes na era da pandemia da covid-19. In: PEIXOTO, Reginaldo (Org.). **Formação Inicial e continuada de professores: políticas e desafios**. 1ed. Curitiba: Bagai, 2020, v. 1, p. 14-20.

PÔRTO JÚNIOR, Francisco Gilson Rebouças; SANTOS, Leonardo Victor; SILVA, Maria das Graças Pereira. A Pandemia da COVID-19: Os impactos e tendências nos